



BURNOUT EM GASTROENTEROLOGISTAS: UMA ANÁLISE A NÍVEL NACIONAL

Correia C.J.A.² Teixeira R.M.¹ Almeida N.M.P.^{1,2} Morais S.^{1,3} Figueiredo P.N.^{1,2}
¹Universidade de Coimbra, Faculdade de Medicina, Coimbra, Portugal ²Serviço de Gastroenterologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal ³Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal

INTRODUÇÃO

Burnout é, segundo Freudenberg¹, um estado de exaustão física e mental condicionado pela atividade profissional do próprio indivíduo que se manifesta por um conjunto de sinais e sintomas associados ao colapso físico e emocional que advêm da total exaustão energética, recursos ou forças disponíveis na realização de tarefas de “ajuda” a outros.^{2,3}

OBJETIVOS

Avaliar a prevalência de *burnout*, em gastroenterologistas portugueses e de que forma determinadas variáveis sociodemográficas e profissionais podem estar associadas ao aparecimento de *burnout*.

MATERIAL/MÉTODOS

Estudo observacional descritivo, prospetivo e multicêntrico com análise de dados relativos a uma amostra de **52 médicos gastroenterologistas** a nível nacional, colhidos entre 5 de fevereiro e 13 de abril de 2019. Procedeu-se a uma estimativa dos níveis de *burnout* aplicando o questionário de **Copenhagen Burnout Inventory (CBI)** validado para a população portuguesa - CBI-PT. Foram analisadas possíveis associações com variáveis sociodemográficas e/ou socioprofissionais.

RESULTADOS

A análise sociodemográfica da amostra encontra-se representada na **Tabela 1**. Mais da metade dos gastroenterologistas inquiridos não apresentou *burnout* em todas as subescalas do CBI. A **Tabela 2** mostra os scores médios de *burnout* obtidos nas diferentes subescalas e o score médio total do CBI. O maior score médio, correspondente ao **maior nível de *burnout***, foi encontrado na **dimensão pessoal** (48,7 ± 22,3), seguida da **dimensão trabalho** (47,3 ± 21,6).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica da amostra

| Características | % (n) |
|--------------------------------|-----------|
| Género | |
| Feminino | 53,8 (28) |
| Masculino | 46,2 (24) |
| Estado Civil | |
| Casado/União de facto | 71,2 (37) |
| Solteiro(a) | 21,1 (11) |
| Viúvo(a) | 0,0 (0) |
| Divorciado(a) | 7,7 (4) |
| Filhos | |
| Não | 34,0 (17) |
| Sim | 66,0 (33) |
| Habilitações literárias | |
| Licenciatura | 48,1 (25) |
| Mestrado | 34,6 (18) |
| Doutoramento | 17,3 (9) |

Tabela 2. Prevalência de burnout e sua classificação de acordo com o score - CBI

| Dimensão-CBI | Prevalência de burnout % (n) | | | | Média ± DP |
|--------------|------------------------------|------------------------|-----------------------|---------------------|------------|
| | Sem burnout (Score <50) | Moderado (Score 50-74) | Elevado (Score 75-99) | Severo (Score =100) | |
| Pessoal | 53,8 (28) | 25,0 (13) | 20,8 (11) | 0,0 (0) | 48,7±22,3 |
| Trabalho | 51,9 (27) | 34,6 (18) | 13,2 (7) | 0,0 (0) | 47,3±21,6 |
| Paciente | 53,8 (28) | 40,4 (21) | 5,7 (3) | 0,0 (0) | 45,1±21,4 |
| Total | 57,7 (30) | 38,2 (16) | 11,3 (6) | 0,0 (0) | 47,0±20,5 |

Tabela 3. Diferenças da pontuação total média do CBI entre categorias profissionais

| CBI | Categoria profissional, média (IC 95%) | | | P value |
|----------|--|---------------------|--|---------|
| | Médico interno de especialidade | Médico especialista | | |
| Pessoal | 63,7 (44,9-82,5) | 46,4 (39,8-53,0) | | ,055 |
| Trabalho | 64,3 (46,4-82,2) | 44,6 (38,3-50,9) | | ,023 |
| Paciente | 61,4 (48,2-74,7) | 42,5 (36,1-48,9) | | ,028 |
| Total | 63,1 (47,5-78,8) | 44,5 (38,5-50,5) | | ,023 |

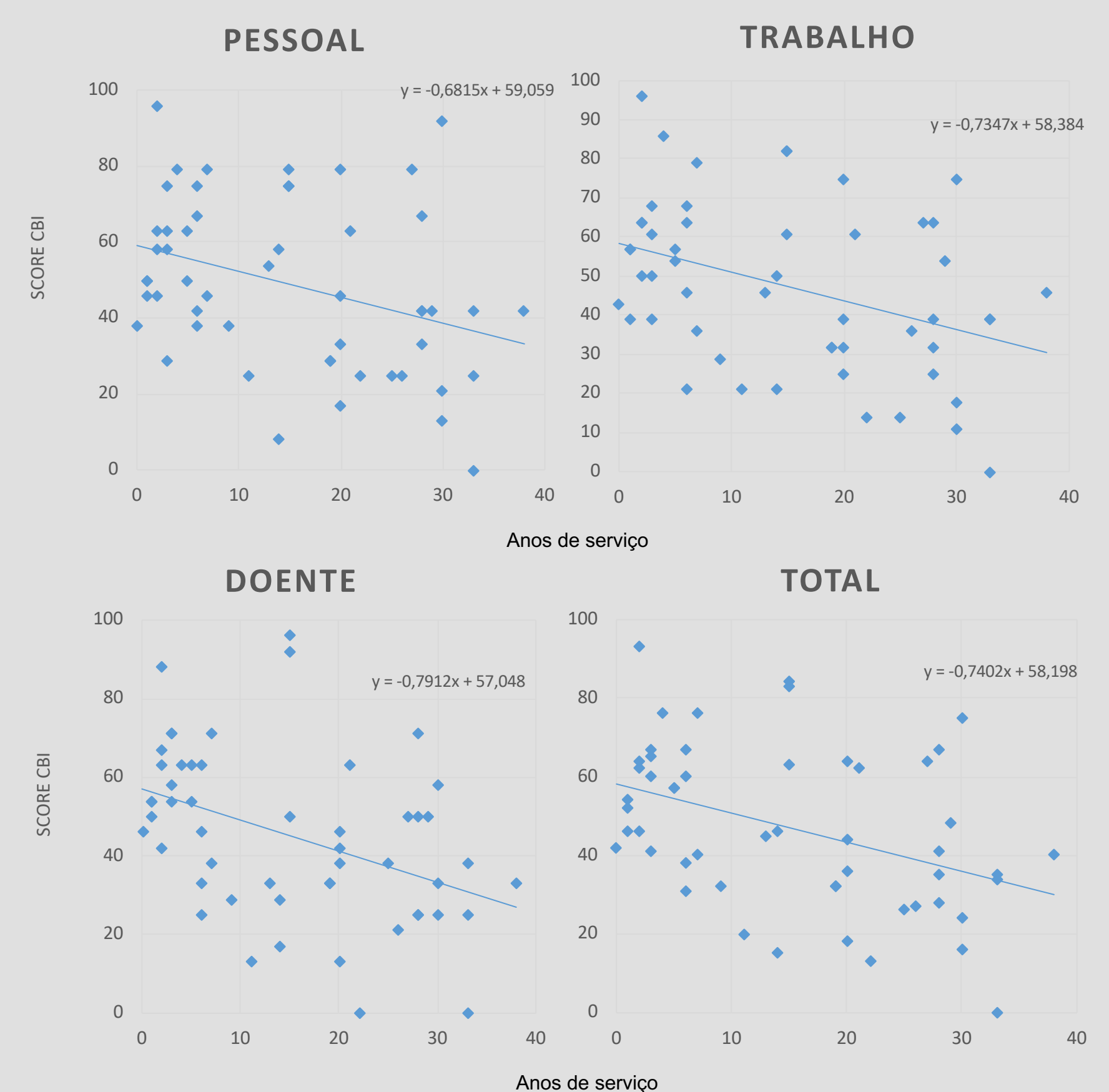


Figura 1. Associação entre o tempo de serviço (anos) e os scores das subescalas e total do CBI

O modelo de regressão linear entre os anos de serviço e as subescalas do CBI permite concluir que, por cada ano de serviço acumulado, o score total do CBI diminui cerca de 0,7 pontos (F = 10,02; p = 0,003). **Figura 1**

Os médicos que desenvolveram *burnout* são significativamente mais jovens (p < 0,001), têm menor tempo de serviço (p = 0,007) e dedicam menos tempo a atividades de lazer (p = 0,024). Os médicos internos apresentam maior prevalência de *burnout*, o que pode estar relacionado a um maior nível de stress profissional (p = 0,016). A **Tabela 3** mostra as diferenças na pontuação total média do CBI entre as categorias profissionais.

A realização de alguns exames (**LEVE e cápsula endoscópica**) revelou estar associada a **maior prevalência de *burnout***.

CONCLUSÕES

Identifica-se maior prevalência de burnout em médicos gastroenterologistas jovens, internos da especialidade, a realizar técnicas de maior volume (EDA e colonoscopia) bem como em médicos que trabalham ao fim de semana ou que estão envolvidos em processos médico-legais. Conclui-se que se os médicos mais jovens não adquirirem ferramentas que lhes permitam lidar com este problema, esta patologia possa vir a atingir valores críticos nos gastroenterologistas, com conseqüente reflexo negativo nos cuidados de saúde prestados.

REFERÊNCIAS

- Freudenberger HJ. Staff burn-out. J Soc Issues. 1974; 30:159-65.
- Maslach C, Jackson SE. Maslach Burnout Inventory manual. Palo Alto: University of California, Consulting Psychologist Press; 1986.
- Schaufeli WB, Leiter MP, Maslach C. Burnout: 35 years of research and practice. Career Dev Int. 2009; 14:204-20.